



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Do Anticorpo Antifosfolípide Em Lactente: Relato De Caso

Autores: KAMILA FERNANDES FERREIRA (UFGD); LARISSA GOMES DA COSTA FRANCO (UFGD); THAYSE CAPEL RODRIGUES DA SILVA (UFGD); PAULO ROBERTO DA CRUZ DE OLIVEIRA (UFGD); JUCILAINE LIMA HENKLAIN FERRUZZI (UFGD); ALICE IRENE TORRES GARCIA BARUKI (UFGD); PAULO SERRA BARUKI (UFGD); DOMINGOS ALVES DA SILVA (UFGD); EMERSON HENKLAIN FERRUZZI (UFGD)

Resumo: Introdução: A síndrome do anticorpo antifosfolípide (SAAF), caracterizada por trombose arterial, venosa ou microvascular associadas com a presença de anticorpos antifosfolípidos (AAF) circulantes, é bastante rara em crianças menores de dois anos. A prevalência de AAF em associação a tromboembolismo venoso em crianças varia de 0% a 23,8%. Define-se a SAAF pela presença de um critério clínico – trombose vascular ou perda fetal – e um critério laboratorial – presença de auto-anticorpos. Relato de caso: Paciente de 2 meses de idade internada devido quadro de diarreia e desidratação. Durante admissão paciente apresentou crise parcial focal, sendo iniciado fenobarbital. Realizado tomografia de crânio que mostrou conteúdo hiperdenso na projeção dos seios venosos e da foice do cérebro sugestivo de hemorragia. Ressonância magnética de crânio evidenciou trombose de seio sagital superior, transverso e sigmóide à direita e com hemorragia subaracnóide. Discutido caso com neuropediatra e hematologista, ficando contraindicado antiagregação/ anticoagulação. Realizado pesquisa de anticorpos anticardiolipina IgG e IgM (não-reagente), anticorpos anti-SM, anti RO, anti LA, p-anca e c-anca (negativos), homocisteína (normal), fibrinogênio (diminuído), fator V de Leidein (homozigoto selvagem), anticoagulante lúpico, beta-2-glicoproteína I IgM e IgG (reagente). Após diagnóstico de SAAF paciente foi encaminhada para serviço de referência para adequado manejo. Discussão: A manifestação clínica mais comum da SAAF é a trombose, que pode afetar os vasos de qualquer órgão. A trombose venosa, mais comumente acometendo veias profundas dos membros inferiores, é a mais prevalente em pacientes pediátricos. O mecanismo da trombose em pacientes com AAF não é bem conhecido. Conclusão: A incidência de SAAF na faixa etária pediátrica é desconhecida, trata-se de um evento raro e com diferenças importantes no espectro clínico em relação aos adultos. Recomenda-se, em casos de trombose na faixa etária pediátrica, a pesquisa sistemática de trombofilias hereditárias e autoimunes.